

198

AVALIAÇÃO IN VITRO DA RESISTÊNCIA AO DESGASTE DE DIFERENTES MATERIAIS ODONTOLÓGICOS. *Rafael Chies Hartmann, Fabricio Aulo Ogliari, Fabricio Mezzomo Collares, Altair Soria Pereira, Susana Maria Werner Samuel (orient.) (UFRGS).*

A resistência ao desgaste é uma característica de grande importância na seleção do material restaurador a ser utilizado, principalmente quando este estiver em zonas expostas aos esforços mastigatórios. A resistência ao desgaste ideal dos materiais odontológicos deve ser a mesma do esmalte, já que resistências maiores podem provocar desgaste dos dentes antagonistas e resistências menores poderão reduzir a durabilidade das restaurações sendo necessária a substituição das mesmas. Devido a grande dificuldade em se avaliar a resistência ao desgaste, inúmeras técnicas têm sido propostas, porém poucas delas apresentam resultados conclusivos. Uma dos testes mais aceitos na atualidade é o teste de micro abrasão também conhecido como “ball cratering test”, porém ele é pouco conhecido na odontologia. O teste baseia-se na medição de crateras formadas pela rotação de uma esfera, juntamente com uma pasta abrasiva, sobre o corpo de prova. Em testes preliminares foi utilizada uma pasta abrasiva de carbetto de silício (SiC). Porém, devido a pouca resistência apresentada pelo esmalte dentário frente a esse material optou-se por substituir a pasta abrasiva por uma de carbonato de cálcio (CaCO₃), uma pasta menos agressiva. Neste estudo serão avaliados, em comparação com o esmalte dentário (G1), os seguintes materiais restauradores odontológicos: (G2) resina composta; (G3) cimento de ionômero de vidro; (G4) amálgama de prata; (G5) cerâmica de baixa fusão. Com base nessas informações buscaremos através do presente estudo validar esse modelo experimental para os materiais odontológicos e assim obter uma ferramenta útil para a caracterização e avaliação da resistência ao desgaste desses materiais. (PIBIC).